



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

## GRUPO PERMANENTE DE ESTUDOS SOBRE IDENTIDADE ÉTNICA: PROJETO CACHEADAS, CRESPAS E TRANÇADAS

Elonalva Silva Costa <sup>1</sup>  
Francisco Saulo Candido Oliveira <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O debate sobre identidade étnico-racial nas escolas ganha intensidade a partir da Lei Nº 10639/03 (BRASIL, 2003) e da Lei Nº 11645/08 (BRASIL, 2008), trazendo para os educadores e toda comunidade escolar, um desafio. Desafio este que parte do reconhecimento de nossa identidade étnico-racial, para uma conseqüente afirmação das diferenças e vínculos históricos e culturais, possibilitando após este processo a fomentação de lutas pela construção de igualdades de direitos.

O Município de Maracanaú, onde a escola EMEIEF Construindo o Saber Maria Isis Menezes Andrade está inserida, tem protagonizado uma ampla discussão em torno das questões relacionadas ao ensino das relações étnico-raciais. O estudo das referidas leis promoveu uma série de iniciativas voltadas para a afirmação da diversidade cultural, superação do racismo e das desigualdades raciais no município, como forma de introduzir práticas afirmativas no currículo escolar que valorizem a história, a memória e a identidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos negros.

Em novembro, mês que se acentua a importância de luta e valorização da história afro-brasileira, as escolas têm a oportunidade de apresentar os trabalhos que são desenvolvidos ao longo do ano, através do Festival Afro Arte, promovido pela Secretaria de Educação de Maracanaú. O evento enfatiza as expressões culturais afro-brasileiras no ambiente escolar.

Qual a responsabilidade do Educador na construção de um discurso de respeito e igualdade de direitos? Qual o papel da escola no combate ao racismo? Como oportunizar para as crianças e adolescentes um ambiente escolar que os permita expor suas vivências? Se ao longo dos séculos inferiorizou-se a estética negra?

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela Universidade Federal do Ceará. Professora da Rede Pública Municipal de Maracanaú. [autorprincipal@email.com](mailto:autorprincipal@email.com);

<sup>2</sup> Licenciando em Matemática pela Universidade Estácio de Sá. Monitor da Rede Pública Municipal de Maracanaú. [sauloliv@icloud.com](mailto:sauloliv@icloud.com).



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Esta ideia de inferioridade e negação foi difundida e arraigada em nossa sociedade de várias formas. Heróis de sagas infantojuvenis, histórias de reis, rainhas e princesas, bonecas, campanhas de publicidade, personagens protagonistas de filmes e novelas mantiveram hierarquização da sociedade em brancos e negros onde sempre os afrodescendentes são marcados pela exclusão. Como crescer e construir uma imagem de si mesmo se a mídia que cerca nossos jovens não valoriza a estética negra? Se o conceito de beleza permeia a estética europeia? Se mesmo hoje com as leis que regem a mídia ainda sentimos fortemente a chamada ideologia do branqueamento? Raros os destaques de negros protagonistas em filme, telenovelas e bancadas de telejornais brasileiros.

Desconstruir a visão preconceituosa em relação à cultura africana e afro-brasileira é um processo árduo e desafiador. Deve haver comprometimento da escola em fazer a nossa parte executando atividades que proporcionem protagonismo aos educandos na construção de diálogos que possibilitam o fim do racismo no ambiente escolar.

Com várias questões postas para serem solucionadas e ansiando extinguir qualquer sentimento de inferioridade em relação a cultura africana e de seus afrodescendentes é que a EMEIEF Construindo o Saber Maria Isis Menezes Andrade tomou como desafio estabelecer ações pedagógicas permanentes dentro do ambiente escolar.

Para tanto conscientizar toda a Comunidade Escolar foi um processo que se deu através de embates dentro e fora da sala de aula. O apoio da Gestão Escolar e o comprometimento de Professores e funcionários refletem o resultado satisfatório deste trabalho.

A partir do momento em que se percebe a cultura africana como formadora da cultura brasileira, sendo a escola o espaço privilegiado nesse processo de empoderamento social, o grupo de estudos étnicos Cacheadas, Crespas e Trançadas de Maracanaú, nascido em Junho de 2015, tem como objetivos: despertar na criança e adolescente a vontade de contar suas próprias experiências, fazendo-os descobrir-se valiosos(as), estimulando-os(as) a resgatar sua autoestima, dando-lhes argumentos e segurança para discutirem temas como racismo e religiosidade; além de despertar uma visão crítica para que a criança cresça percebendo o processo de exploração dos povos africanos e suas consequências, podendo contextualizar, historicamente, situações sociais atuais e ter embasamento para discutir questões que atualmente provocam bastante polêmica, como é o caso das cotas raciais e saber exigir seus direitos constitucionais de igualdade e respeito.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

A natureza do trabalho é descritiva, baseada em relato de experiência da atuação do projeto Cacheadas Crespas e Trançadas e sua importância ímpar para a luta contra o racismo desde a esfera escolar, perpassando a atuação da comunidade na conscientização sobre essa temática tão pertinente e permanente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A implementação da Lei 10639/03 de forma efetiva no cotidiano escolar requer que o Educador compreenda o processo histórico de construção do racismo em nossa sociedade. Este Educador precisa buscar informações, leituras, produções, ou seja, fontes diversas sobre a história da África, seus descendentes e das relações étnico raciais da sociedade atual para embasar seu discurso e fortalecer o diálogo contra o racismo dentro e fora da escola.

Na própria formação superior do Educador, tais informações muitas vezes não foram suficientemente aprofundadas de acordo com a necessidade atual de discussão e compreensão. Entendemos que é necessário que o Educador seja um eterno estudioso e pesquisador. Porém para exigir este comprometimento do profissional é necessário que o sistema educacional que este Educador está inserido forneça acesso a materiais sobre o assunto, condições de espaço e de tempo de estudo. Daí, para preencher satisfatoriamente esta lacuna, é de fundamental importância as formações continuadas na vida profissional do Educador. Como Educadora as formações continuadas oferecidas pela Secretaria de Educação do Município de Maracanaú trouxeram para um embasamento teórico eficiente para transformar inquietações diante de situações onde se manifestava o racismo em ações pedagógicas direcionadas a desconstruir tais ideias.

O Educador ao adquirir o conhecimento adequado, sensível a importância da valorização da diversidade que há na escola e disposto a desenvolver práticas educacionais que envolvam a questão étnico-racial poderá intervir com mais segurança diante de situações racistas no âmbito escolar criando mecanismos que oportunizem a desconstrução do preconceito. Grupos de estudo, rodas de conversa, grupos de contação de histórias, brincadeiras afro-brasileiras, grupo de leitura são postos como exemplo.

O apoio da Gestão Pedagógica na escola também é de fundamental importância para estabelecer esta ponte entre alunos/alunas e suas vivências versus a prática pedagógica do Educador e ações de combate ao racismo.

A Gestão Pedagógica deve privilegiar espaços pedagógicos para discutir questões pertinentes ao racismo com os Educadores, funcionários e comunidade.



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

E cientes da importância desta discussão na escola o Educador percebe a necessidade deste trabalho fundamental. A escola deve realizar diagnósticos das relações sociais dos seus alunos para compreender quais conflitos são mais pertinentes no seu dia a dia:

Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidade social/diversidade étnico-cultural é preciso que os(as) educadores(as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. E trabalhar com essas dimensões não significa transformá-las em conteúdos escolares ou temas transversais, mas ter a sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação humana se manifestam na nossa vida e no próprio cotidiano escolar. Dessa maneira, poderemos construir coletivamente novas formas de convivência e de respeito entre professores, alunos e comunidade. (GOMES. P.147)

Para isto este Educador precisa desmitificar a ideia de democracia racial no Brasil e reconhecer que apesar de vivermos em uma sociedade miscigenada muitos alunos e alunas sofrem racismo em seu cotidiano dentro e fora da escola. E diante de situações discriminatórias jamais naturalizar o racismo e sempre estar preparado para desenvolver diálogos e práticas de desconstrução desta visão preconceituosa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desconstruir a visão preconceituosa em relação à cultura africana e afro-brasileira é um processo árduo e desafiador. A escola está comprometida em fazer a sua parte executando atividades deste nível de produção e discussão.

Ter estimulado a construção de um projeto que discute como combater o racismo foi um desafio que só foi concretizado por causa do apoio de várias pessoas que foram fundamentais para sua execução como as Gestoras Silvana Barbosa, Edvânia Lopes, Amália Aires, Normélia Oliveira e Adriana Souza, a quem estendem-se os mais sinceros agradecimentos. O apoio da Professora de Inglês da escola que executa a produção artística dos livros, banners e cartazes do grupo, todos os Educadores e funcionários da escola que trabalham em prol do projeto, além escritores, pesquisadores, formadores da Secretaria de Educação do Município foram e são relevantes na continuidade das ações. A Formação Continuada que acontece mensalmente no Município de Maracanaú onde todos os professores de Ciências Humanas têm a oportunidade de discutir e compartilhar saberes relacionados ao ofício de Educador foi para mim de importância fundamental para criar o conceito deste projeto.



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Vale salientar que as próprias alunas e alunos que fazem parte do grupo mostraram uma evolução em relação a sua desenvoltura, leitura, autoestima e visão crítica da sociedade. Sinto-me privilegiada em ver nas reuniões do grupo alunas e alunos apresentando poesias de autoria própria, expondo falas empoderadas e estimulantes, organizando dinâmicas para o grupo e realizando apresentações de dança e música.

A exemplo, em dezembro de 2017, uma mesa-redonda foi dirigida por alunas de 12 anos de idade que organizaram as questões que direcionariam as atividades demonstrando o despertar crítico dos envolvidos no projeto. A fala das convidadas que compuseram a mesa cercou-se da importância de superar os próprios limites e agir conhecendo as leis e direitos.

Em relação as alunas e alunos dentro da nossa escola o projeto contribuiu imensamente para criar uma representatividade entre as crianças e adolescentes a partir do envolvimento delas com os participantes do projeto.

A estratégia de criar um grupo de discussão sobre identidade étnica alcançou seus objetivos já que fomentou discussões sobre direitos de igualdade, políticas contra o racismo, empoderamento e autoestima, além de valorizar a história da África e de seus afrodescendentes. As crianças e adolescentes participantes do projeto se tornaram protagonistas desde o preparo das reuniões até o direcionamento delas.

O trabalho é contínuo já que o grupo está sempre se reformulando e novos membros se envolvendo. Há o momento primordial de estudo e discussão de ideias onde acabo muitas vezes me surpreendendo com a autonomia desenvolvida pelas alunas do grupo. Os alunos e alunas realizam pesquisas, me enviam links de sites sobre o empoderamento negro, trazem músicas para serem discutidas e apresentadas em grupo. Alguns produzem as próprias poesias e desenhos e organizam apresentações de danças e teatrais ensaiando no contra turno das aulas com autonomia.

Este projeto se constitui enquanto ação permanente no calendário escolar, ou seja, está incluído dentro das atividades escolares, transversalizando todo o currículo escolar através dos seguintes conteúdos curriculares: Lei 10639/03, Reinos Africanos, Heranças Culturais Africanas, Construção Histórica do Racismo, Movimento Negro e de Luta pela Igualdade Racial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto não se fecha na escola Construindo o Saber, pois tem o intuito de formar uma rede colaborativa contra o preconceito em várias escolas do Maracanaú. Nas



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

últimas reuniões participantes de outras escolas contribuíram e levaram nossa ideia para fomentar grupos de identidade étnica em outras escolas. Recebemos em cada reunião entre alunos e alunas da escola, pais, estudantes de outras escolas de Ensino Fundamental e Médio, estudantes universitários, membros da comunidade cerca de 100 pessoas que reunidas no pátio da escola forma um coro que ecoa forte contra o racismo.

Desconstruir a visão preconceituosa em relação à cultura africana e afro-brasileira é um processo árduo e desafiador. A escola está empenhada em fazer a sua parte executando atividades deste nível.

Se busca de modo perene apoio contínuo de grupos, entidades e outros projetos que possam fortalecer nosso diálogo na luta por uma sociedade mais justa. Entro em contato com pessoas que possam nos estimular a continuar realizando nossas atividades com culminâncias mensais.

A falta de recursos financeiros para a realização de atividades ainda é um desafio a ser vencido. Porém ver a motivação de toda a comunidade escolar me sensibiliza a continuar me dedicando a este projeto.

Dialogar com a sociedade e combater o racismo e a injúria racial tem sido nosso maior desafio. O projeto é aberto ao público e vem conquistando parcerias e credibilidade em nossa comunidade

**Palavras-chave:** Racismo. Educação. Escola. Preconceito Racial.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 1.

GOMES, Nilma Lino. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <<http://acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Corpo-e-cabelo-como-s%C3%ADmbolos-da-identidade-negra.pdf>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.